

FACT-CHECK TABELIÃO: A ESCOLA A SERVIÇO DA VERDADE

FACT-CHECK TABELIÃO: THE SCHOOL AT THE SERVICE OF TRUTH

Débora Leite de Oliveira¹
Luiz Felipe Tavares de Souza²
Maria Beatriz Magalhães Leal³
Gabriella dos Santos Luna⁴

RESUMO

O projeto *FACT-CHECK TABELIÃO: A ESCOLA A SERVIÇO DA VERDADE*, está sendo realizado, desde 2020, por estudantes do ensino médio da EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, na cidade de Aurora-CE. Temos por finalidade, agir diante da problemática da desinformação na comunidade local. A pesquisa teve como objetivo principal analisar conjuntamente as características das publicações falsas e discutir sobre possíveis motivações que levam as pessoas a acreditarem e compartilharem *fake news*. Nossa metodologia é qualitativa e pode ser considerada uma pesquisa-ação, pois ao mesmo tempo em que a pesquisa é realizada, há a participação ativa dos pesquisadores no estudo. Para alcançar os objetivos, foi ministrado um minicurso, de maneira remota, por conta da pandemia de COVID-19, através da plataforma *Google Meet*, associado à estruturação de um *site*⁵, um canal no *Youtube*⁶ e *Instagram*⁷ para a divulgação de informações. O referencial teórico foi baseado na perspectiva de texto como um evento comunicativo, (BEAUGRANDE, 1997; MARCUSCHI, 2008); leitura e complexidade (MORIN, 2015) e na sociocognição (SALOMÃO, 1999). Com a pesquisa foi possível alertar os participantes e criar redes de interação e informação no combate a esse grave problema social.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. *Fake News*. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The project FACT-CHECK TABELIÃO: THE SCHOOL AT THE SERVICE OF THE TRUTH, carried out by high school students from EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, in Aurora-CE, aims to act on the problem of misinformation in the local community. The main objective of the research was to jointly analyze the characteristics of fake publications and discuss possible motivations that lead people to believe and share fake news. Our methodology is qualitative and can be considered an action research, because at the same time the research is carried out, there is the active participation of researchers in the study. To achieve the objectives, a mini-course was given remotely, due to the COVID-19 pandemic, through the Google Meet platform, associated with the structuring of a website, a Youtube channel and Instagram for the dissemination of information. The theoretical framework was based on the perspective of text as a communicative event (BEAUGRANDE, 1997; MARCUSCHI, 2008); reading and complexity (MORIN, 2015) and in sociocognition (SALOMÃO, 1999). With the research, it was possible to alert participants and create interaction and information networks in the fight against this serious social problem.

Keywords: Interdisciplinarity. *Fake news*. Remote Teaching.

1. Professora-orientadora: Doutoranda em Linguística Aplicada (UECE). Professora de Língua Portuguesa da EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, Aurora-CE.

2. Estudante da EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, Aurora-CE.

3. Estudante da EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, Aurora-CE.

4. Estudante da EEMTI Tabelião José Pinto Quezado, Aurora-CE.

5. <https://www.factchecktb.com.br/>

6. <https://www.youtube.com/channel/UCO0ngUDRhGtan0SuEdTgbXg>

7. https://www.instagram.com/fact_checktabeliao. / ou @fact_checktabeliao.

1. INTRODUÇÃO

A temática das *fake news* ganhou muita visibilidade nos últimos anos e suas consequências estão sendo fortemente sentidas pela população mundial. Com o surgimento e popularização da Internet e das redes sociais – veículos de informação que favorecem a disseminação de publicações falsas – esse problema tem se agravado de maneira desastrosa. O imediatismo e problemas de proficiência leitora, além do grande volume de compartilhamentos de textos fragmentados nas redes sociais, acaba potencializando a problemática da desinformação, cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Com isso, as publicações falsas, por terem teor extremamente apelativo, conseguem se sobressair no meio das notícias, uma vez que não precisam expor informações detalhadas que favoreçam a investigação da veracidade daquele texto.

Nesse sentido, torna-se importante trabalhar esse fenômeno no contexto escolar e comunitário, auxiliando na compreensão e na ação social e política. Outrossim, é importante mencionar o espaço escolar como determinante para a ação nesse contexto, uma vez que a escola, como lugar de acesso e construção de conhecimento, como também de manifestações culturais, desempenha um papel relevante na sociedade, à medida que introduz os jovens no universo do saber, da cultura, da criticidade e da investigação científica. Logo, como estudantes, vimos a necessidade de agir, com o desejo de discutir e de construir cada vez mais conhecimentos sobre as *fakes news*, em uma sociedade tão vulnerável à desinformação.

Diante desse contexto, a presente pesquisa nasce de um cenário de inquietações, que começa em 2020, com a realização da pesquisa de mestrado "Leitura de *fake news* em sala de aula: tecendo inferências a partir das pistas (con)textuais, discutindo os efeitos de sentido e assumindo posicionamentos", publicada em 2021, pelo Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, de autoria da professora Débora Leite de Oliveira e orientada pela professora Dra. Maria Helenice Araújo Costa, ganhando desdobramentos na escola e na comunidade. Esse trabalho serviu-nos de base teórica para a preparação da equipe, para a elaboração do minicurso e dos materiais do projeto.

Em 2020, a professora-orientadora ofertou-nos o minicurso intitulado Os Textos e a vida: uma abordagem interdisciplinar de conhecimentos, que contou com 22 participantes. Após a realização da pesquisa em campo, cuja metodologia incluía o desenvolvimento de oficinas de leitura, duas estudantes, participantes da pesquisa, decidiram dar continuidade às oficinas na comunidade local.

Após a experiência, inscreveram e apresentaram o projeto na 19ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia-FEBRACE, sendo finalistas contempladas com bolsa de Pesquisa Júnior, pelo CNPq, e hoje, os participantes das oficinas ministradas pelas estudantes, dão continuidade ao trabalho, por meio de duas frentes: a discussão nas redes sociais e a oferta de um minicurso. Em 2021, a equipe cresce e hoje conta com 11 estudantes, ampliando assim a nossa rede de interação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nosso referencial teórico baseou-se no estudo de algumas sessões da dissertação de nossa orientadora [OLIVEIRA, 2021], bem como leituras relacionadas à temática da desinformação e às metodologias das agências de checagem. Conduzimos a pesquisa, através de uma visão de ciência ligada à Epistemologia da Complexidade [MORIN, 2015], a perspectiva sociocognitivista da linguagem [SALOMÃO, 1999] e o texto como evento comunicativo, “[...] em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais [...]” [BEAUGRANDE, 1997; MARCUSCHI, 2008]. Para observação e análise dos dados, adotamos como metodologia, a pesquisa-ação [PIMENTA, 2005], uma vez que agíamos e participamos do trabalho, como pesquisadores participantes. Com a ajuda de nossa orientadora, realizamos leituras, que nos fizeram entender a importância de sermos guiados por leituras de autores renomados da área da educação e da linguística.

Por meio das discussões com o grupo de estudos, entendemos o quanto é importante discutirmos os textos de maneira mais atenciosa em sala de aula, considerando que o leitor também faz parte do texto. Nesse sentido, o texto é um processo, não um produto, e como evento, só acontece quando é textualizado, ou seja, quando é discutido com vários leitores, expressando suas visões, impressões e conhecimentos prévios acerca dele. Entendemos também que a ciência é complexa [MORIN, 2015], logo, não basta analisar os dados como algo estático, pois nós, estudantes/pesquisadores e os participantes, estão em constante formação e aprendizado e cada contexto poderá levar a caminhos e resultados imprevisíveis.

Com as leituras sobre sociocognição, inferimos que as visões do leitor formam-se a partir da sociedade em que ele vive, das suas crenças pessoais, religião, classe social, fatores psicológicos e das relações que estabelece com o outro. Durante o ato de ler, todos os sistemas se interligam a essa complexidade que é a vida, que são as pessoas e que são os textos.

Morin [2001], afirma que:

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade [...] [MORIN, 2001, p. 38-39].

Trazendo esse conjunto de pensamentos para a problemática das *fake news*, que é um fenômeno que acontece por meio de textos, partir desses embasamentos para nossas reflexões faz-se necessário, sobretudo diante da amplitude do problema estudar esses aspectos na escola e levar para a comunidade, oportunizando um maior debate sobre a disseminação de mentiras nas redes sociais, chamando a atenção para os riscos, intencionalidades e os desastres que elas causam.

3. METODOLOGIA

Apresentaremos nossa proposta metodológica que, a nosso ver, viabilizou uma melhor análise dos dados para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados de maneira mais proveitosa. Para instruir nosso caminho investigativo, elaboramos a metodologia para a geração de informações e, num momento posterior, para a análise dos resultados. Em vista disso, contamos com o apoio teórico de Pimenta (2005), Morin (2015) e Demo (2005). Neste segmento, apresentaremos o passo a passo da nossa pesquisa e demais dados relevantes que descreveram nossa atuação em campo.

Esta pesquisa é qualitativa, pois segundo Demo (2005, p. 152), “[...] a pesquisa qualitativa faz jus à complexidade da realidade [...]”, e tem características de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005), por ser uma forma de investigação, baseada em uma análise construída conjuntamente em que o pesquisador também participa do estudo. Para alcançar os objetivos pensados, foi realizado um minicurso, visando o desenvolvimento das habilidades de reconhecimento de publicações falsas e a construção e alimentação de nossas redes sociais.

A metodologia foi dividida em três etapas, organizadas da seguinte forma: 1) planejamento, 2) minicurso e estruturação das redes sociais, 3) análise de dados e construção do relatório. Na primeira etapa, a do planejamento, atualizamos a logomarca, organizamos a equipe, um cronograma de quando e como seriam as oficinas e a estruturação de nossas redes sociais. Dividimos as tarefas entre o grupo, pensamos em nossa metodologia e discutimos os textos teóricos, junto à orientadora. Após o planejamento, elaboramos o convite para a divulgação do minicurso e iniciamos nossas ações de divulgação, em nossas redes sociais.

Na segunda etapa, realizamos o minicurso intitulado *Fact-check* Tabelião: a escola a serviço da verdade, seguindo o planejamento prévio, além da estruturação e alimentação do site e das nossas redes sociais. Nossas oficinas ocorreram em quatro encontros e 5 *lives*, durante o mês de setembro de 2021, e contamos com 14 (catorze) participantes, dentre eles, estudantes, pessoas da comunidade local e um participante do exterior. Para a construção do *site*, contamos com a ajuda do professor de informática da escola, Sérgio Lavor. Já na terceira etapa fizemos nossas análises de dados das etapas anteriores, momento em que pudemos ver se nossos objetivos foram alcançados e começamos a redigir o nosso relatório.

Nossos instrumentos de pesquisa foram os Formulários, construídos no *Google Forms*, as gravações das reuniões, com as devidas autorizações, na plataforma *Google Meet* e o nosso Diário de Bordo, no *Google Classroom*, para o acompanhamento dos relatos dos participantes, após cada dia de encontro. Cabe detalhar, com mais atenção, alguns procedimentos que realizamos na segunda etapa, durante o minicurso. Observamos e registramos em formulários, ao longo das oficinas, a reação dos participantes nos debates e nas redes sociais. Para a geração de dados, reunimos todos os materiais das oficinas e dos relatos no Diário de Bordo.

Nossa equipe ficou dividida em duas frentes – para a organização do minicurso e para a construção e alimentação de nossas redes sociais. Em síntese, nossas ações ocorriam, simultaneamente, com a ajuda e distribuição da equipe, no intuito de otimizarmos nossos trabalhos: realizamos o planejamento, organização e realização das oficinas, enquanto direcionamos as atenções para a construção do *site* e do *Instagram*.

Paralelamente a essa fase das ações, pesquisamos continuamente e produzimos materiais para a alimentação das plataformas, *posts* e *podcasts*, com temáticas informativas em relação aos perigos, precauções e ações de combate às *fake news*. As redes sociais, contribuíram para que fosse possível fazermos entrevistas com profissionais qualificados e para a divulgação em larga escala de nossas ações e materiais produzidos pela equipe.

Para o cumprimento dos procedimentos éticos, elaboramos os termos de autorização para os participantes maiores de idade e autorização dos pais para os menores de idade, tanto ministrantes, como participantes. Como um desdobramento de uma pesquisa de mestrado, a nossa pesquisa foi autorizada mediante apreciação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP7 da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em parecer de nº 3.904.725, em conformidade aos padrões (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução 466/2012 e 510/2017), seguindo o processo com toda documentação necessária exigida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2021 foi sinônimo de esforço, dedicação e, acima de tudo, trabalho duro, pois tivemos que sair da nossa zona de conforto para buscar novas experiências, uma delas foi participar desse projeto de pesquisa, e, por meio dele, sermos recompensados com novas experiências, com novas amizades, com novos conhecimentos e com uma nova visão de mundo. Apesar das dificuldades encontradas na nossa jornada, não desanimamos e seguimos em frente, sempre superando os desafios, e, com pensamento no bem coletivo, conseguimos, com apoio dos nossos mestres, alcançar os objetivos traçados no início dessa caminhada.

Lamentamos aos nossos colegas que não conseguiram acessar os conteúdos virtuais, seja por dificuldades de acesso à internet, seja por quaisquer outros motivos, e aqueles que, durante esse período tão difícil, passaram por dificuldades, por perdas e por problemas familiares e escolares.

Esses momentos foram imensamente importantes para nós, estudantes, desde a elaboração dos conteúdos informativos para as plataformas digitais até os debates que surgiram durante as oficinas. Agora, pesquisadores, foi possível desenvolvermos nossas habilidades cognitivas e evoluirmos no lado

pessoal, social e acadêmico. Durante esse período de aprendizado, compartilhamos e construímos conhecimentos e aprendemos muito com as opiniões divergentes, que surgiam no grupo de debates.

Para os participantes, em seus depoimentos, foi possível vermos o quanto essa vivência somou muito em suas vidas. Como ministrantes, pesquisadores, participantes e escritores deste artigo, reescrito e aperfeiçoado diversas vezes, conseguimos exercitar o autoconhecimento, por meio das reflexões que emergiam nas aulas e no processo de escrita. Também adquirimos vários conhecimentos de mundo, a partir do contato com outras ideologias, crenças, e agimos, assim, fazendo a nossa parte no combate às *fake news*.

Expressamos, a partir disso, nosso agradecimento aos membros de nossa equipe, não mencionados na autoria, mas que exerceram um papel fundamental para o desenvolvimento do trabalho, à EEMTI Tabelião José Pinto Quezado e à Universidade Estadual do Ceará, pela parceria, à FEBRACE, por nos oferecer a oportunidade de apresentar a nossa pesquisa e sermos contemplados com as nossas primeiras bolsas de iniciação científica, que hoje chegam a 6, e ao Ceará Científico, por nos proporcionar a nossa primeira publicação na edição de lançamento da Revista. Essas iniciativas fomentam a construção de novos conhecimentos, a possibilidade de conhecer novas pessoas e de mostrar as nossas pesquisas para o Ceará, Brasil e mundo. Foi muito gratificante e prazeroso participar de mais uma etapa dessa história.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, Robert de. **New foundations for a science of text and discourse**. cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.

DEMO, P. **Metodologia da Investigação em Educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, Debora Leite de. **Leitura de fake news em sala de aula: tecendo inferências a partir das pistas (con)textuais, discutindo os efeitos de sentido e assumindo posicionamentos**. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: Acesso em: 15 de maio de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências de formação e na atuação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas: revista de estudos linguísticos**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.